



O CPV COMPLETA VOCÊ PARA O VESTIBULAR

FUVEST RESOLVIDA – 2ª FASE – 1º DIA – 08/JANEIRO/2017

LÍNGUA PORTUGUESA

01. Considere a imagem abaixo, extraída da apresentação do filme *A Amazônia*, que faz parte da campanha “A natureza está falando”.



No áudio desse filme, a atriz Camila Pitanga interpreta o seguinte texto:

Eu sou a Amazônia, a maior floresta tropical do mundo. Eu mando chuva quando vocês precisam. Eu mantenho seu clima estável. Em minhas florestas, existem plantas que curam suas doenças. Muitas delas vocês ainda nem descobriram. Mas vocês estão tirando tudo de mim. A cada segundo, vocês cortam uma das minhas árvores, enchem de sujeira os meus rios, colocam fogo, e eu não posso mais proteger as pessoas que vivem aqui. Quanto mais vocês tiram, menos eu tenho para oferecer. Menos água, menos curas, menos oxigênio. Se eu morrer, vocês também morrem, mas eu crescerei de novo...

a) Por estar em primeira pessoa, o texto constitui exemplo de uma determinada figura de linguagem. Identifique essa figura e explique seu uso, tendo em vista o efeito que o filme visa alcançar.

b) No referido áudio, é possível perceber, no final da locução da atriz, uma entonação especial, representada na transcrição por meio de reticências. Tendo em vista que uma das funções desse sinal de pontuação é sugerir uma ideia não expressa que cabe ao leitor inferir, identifique a ideia sugerida, neste caso.

Resolução:

a) A figura de linguagem utilizada pelo texto publicitário é a Personificação ou Prosopopeia. Tal uso visa a criar maior dramaticidade à campanha, como se a própria Amazônia, possuindo sentimentos humanos, expressasse a dor sentida e suplicasse pelo fim do desmatamento.

b) A ideia sugerida pelas reticências ao final do texto é a de que a Amazônia crescerá novamente, mas os homens mortos em decorrência do desmatamento jamais retornarão à vida, sendo, então, os maiores prejudicados por suas próprias ações.

02. **A praga dos selfies**

De uma coisa tenho certeza. A foto pelo celular vale apenas pelo momento. Não será feito um álbum de fotografias, como no passado, onde víamos as imagens, lembrávamos da família, de férias, de alegrias. As imagens ficarão esquecidas em um imenso arquivo. Talvez uma ou outra, mais especial, seja revivida. Todas as outras, que ideia. Só valem pelo prazer de fazer o selfie. Mostrar a alguns amigos. Mas o significado original da foto de família ou com amigos, que seria preservar o momento, está perdido. Vale pelo instante, como até grandes amores são hoje em dia. É o sorriso, o clique, e obrigado. A conquista: uma foto com alguém conhecido.

W. Carrasco, “A praga dos selfies”. *Época*, 26/09/2016.

- Para que o emprego da palavra “onde”, sublinhada no texto, seja considerado correto, a que termo antecedente ela deve se referir? Justifique sua resposta.
- Reescreva a frase “Todas as outras, que ideia.”, substituindo os dois sinais de pontuação nela empregados por outros, de tal maneira que fique mais evidente a entonação que ela tem no contexto.

Resolução:

- Para manter a correção gramatical e a coesão do texto, a palavra “onde” deve-se referir a “álbum de fotografias”. Formalmente, tal pronome só pode referir-se a uma ideia de lugar, e o álbum de fotografias é o lugar em que as imagens eram vistas no passado.
- Para deixar mais evidente a intenção do autor, seria possível pontuar o trecho da seguinte maneira: “Todas as outras... que ideia!”

03. Leia o seguinte texto, extraído de uma matéria jornalística sobre supercomputadores:

Supercomputadores são usados para cálculos de simulação pesada. Um exemplo recorrente do uso desse tipo de equipamento é a de simulação climática: com quatrilhões por segundo de processamento, torna-se possível que um computador tenha capacidade de calcular as oscilações meteorológicas. Isso ajuda a prevenir desastres, ou a preparar políticas de apoio à agricultura, se antecipando a cenários os mais variados.

Evidentemente, há outros usos, como pesquisas científicas que precisam também simular cenários, com uma ampla gama de variáveis. Estudos militares e de desenvolvimento de tecnologia também se beneficiam do poder computacional desse tipo de equipamento.

www.techtudo.com.br, 24/06/2016.

- Reescreva o trecho “é a de simulação climática: com quatrilhões por segundo de processamento”, levando em conta a correção e a clareza.
- A palavra “cenários” (sublinhada no texto) foi empregada com o mesmo sentido em suas duas ocorrências? Justifique sua resposta.

Resolução:

- Levando-se em conta a correção gramatical e a clareza, uma possível reescrita para o trecho destacado é: “é a simulação climática: com um processamento de quatrilhões de dados por segundo”.
- Em ambas as ocorrências, a palavra “cenário” foi utilizada com o mesmo sentido, conotando a ideia de “possibilidades”, “situações” ou “circunstâncias”.

04. Examine a seguinte citação:

É menor pecado elogiar um mau livro, sem lê-lo, do que depois de o haver lido. Por isso, agradeço imediatamente depois de receber o volume.

Carlos Drummond de Andrade, *Passeios na ilha*.

- Explique por que o autor agradece “imediatamente depois de receber o volume”.
- Levando em conta o contexto, reescreva duas vezes o trecho “sem lê-lo”, substituindo “sem” por “sem que”, na primeira vez, e por “mesmo não”, na segunda.

Resolução:

- No momento imediatamente posterior ao recebimento do volume, o autor ainda não o leu; desta maneira, o agradecimento não será tomado como um “pecado”, mesmo a obra sendo ruim. Caso o autor deixasse para se manifestar apenas após a leitura, correria o risco de ter de fingir elogios a um escrito sem qualidades, sendo, segundo Drummond, um pecado maior.
- Fazendo as modificações propostas no trecho, teremos, respectivamente, as seguintes construções: “sem que o tenha lido” e “mesmo não o tendo lido”.

05.



- A dificuldade explicitada no último quadrinho verifica-se apenas na redação de cartas ou ocorre também na redação dos gêneros textuais romance e conto? Justifique sua resposta.
- O texto que compõe as falas dos quadrinhos pertence inteiramente à modalidade escrita da língua portuguesa? Justifique sua resposta, com base em elementos presentes no texto.

Resolução:

- A tira transmite a ideia de que a comunicação virtual, com maior agilidade e menor acuidade linguística, gerou dificuldade em se produzir textos que exijam detalhamento e reflexão. A partir dessa ideia, pode-se, sim, afirmar que, além de dificultar a escrita de cartas, “essa coisa de internet e e-mail” prejudicou, também, a produção de romances e contos, textos que necessitam de prudência e sutileza estilística em sua elaboração.
- Não se pode afirmar que o texto pertence inteiramente à modalidade escrita da língua portuguesa. Embora, em sua maior parte, ele apresente vocabulário formal e pontuação plenamente adequada à gramática normativa, o segundo quadrinho contém marcas típicas da oralidade, com uma sentença incompleta (marcada pelas reticências) e uma expressão coloquial (“toda essa coisa”). Além disso, caso fosse um texto escrito corrente, o ponto final do terceiro quadrinho deveria ser substituído por uma vírgula, mantendo a coesão com o restante do período.



06. Leia este texto, publicado em 1905.

*Por toda parte, a **verbiagem**, *oca, inútil e vã, a retórica [...] pomposa, a erudição míope, o aparato de sabedoria resumem toda a elaboração intelectual. [...] Aceitam-se e proclamam-se os mais altos representantes da intelectualidade: os retóricos inveterados, cuja palavra abundante e preciosa impõe-se como sinal de gênio, embora não se encontrem nos seus longos discursos e muitos volumes nem uma ideia original, nem uma só observação própria. E disto ninguém se escandaliza; o escândalo viria se houvesse originalidade.*

Manoel Bomfim, **A América Latina: males de origem**. Adaptado.

***verbiagem**: falatório longo mas com pouco sentido ou utilidade; verborragia.

- O sentido que se atribui, no texto, à palavra “retórica” é o de “arte da eloquência, arte de bem argumentar; arte da palavra” (Houaiss)? Justifique.
- Mantendo-se o sentido que eles têm no contexto, que outra forma os verbos “se encontrem” e “houvesse” poderiam assumir?

Resolução:

- Ao associar o termo “retórica” à oratória “pomposa” e à verborragia sem “nem uma ideia original”, o autor atribui a tal palavra sentido diferente do retirado do dicionário Houaiss, segundo o qual a retórica estaria associada à boa argumentação.
- Mantendo o mesmo sentido do texto, tais formas verbais poderiam aparecer, respectivamente, nas formas “sejam encontradas” e “houvesse”.

07. Considere o excerto em que Araripe Júnior, crítico associado ao Naturalismo, refere-se ao “estilo” praticado “nesta terra”, isto é, no Brasil.

O estilo, nesta terra, é como o sumo da pinha, que, quando viça, lasca, deformase, e, pelas fendas irregulares, poreja o mel dulcíssimo, que as aves vêm beijar; ou como o ácido do ananás do Amazonas, que desespera de sabor, deixando a língua a verter sangue, picada e dolorida.

- O modo pelo qual o crítico explica a feição que o “estilo” assume “nesta terra” indica que ele compartilha com o Naturalismo um postulado fundamental. Qual é esse postulado? Explique resumidamente.
- As características de estilo sugeridas pelo crítico, no excerto, aplicam-se ao romance **O cortiço**, de Aluísio Azevedo? Justifique sucintamente sua resposta.

Resolução:

- O determinismo do ambiente apresenta-se como um postulado fundamental do Naturalismo. Tal postulado parte da consideração dos dados do meio como decisivos para a definição dos comportamentos. O modo pelo qual o crítico refere-se ao estilo praticado no Brasil deixa clara a sua conexão com a escola naturalista, na medida em que emprega alguns dados da natureza brasileira (a pinha e o ananás do Amazonas) como elemento comparativo.
- Sim. Em **O Cortiço**, revelam-se frequentemente sinais de um intenso sensorialismo. Inúmeros trechos fazem menção à experiência com os sentidos do corpo. No romance, tais experiências sensoriais envolvem situações em que o grotesco e o bizarro se manifestam. Essa característica está indicada pelo trecho de Araripe Júnior, através da comparação com a pinha (que se deforma) e com o ananás (que faz sangrar a língua).

08. Leia o trecho de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, para, em seguida, responder ao que se pede.

Aí Fabiano parou, sentouse, lavou os pés duros, procurando retirar das gretas fundas o barro que lá havia. Sem se enxugar, tentou calçar e foi uma dificuldade: os calcanhares das meias de algodão formaram bolos nos peitos dos pés e as botinas de vaqueta resistiram como virgens. Sinha Vitória levantou a saia, sentouse no chão e limpouse também. Os dois meninos entraram no riacho, esfregaram os pés, saíram, calçaram as chinelinhas e ficaram espionando os movimentos dos pais. Sinha Vitória aprontava-se e erguiase, mas Fabiano soprava arreliado. Tinha vencido a obstinação de uma daquelas amaldiçoadas botinas; a outra emperrava, e ele, com os dedos nas alças, fazia esforços inúteis. Sinha Vitória dava palpites que irritavam o marido. Não havia meio de introduzir o diabo do calcanhar no tacão. A um arranco mais forte, a alça de trás rebentouse, e o vaqueiro meteu as mãos pela borracha, energicamente. Nada conseguindo, levantouse resolvido a entrar na rua assim mesmo, coxeando, uma perna mais comprida que a outra. Com raiva excessiva, a que se misturava alguma esperança, deu uma patada violenta no chão. A carne comprimiu-se, os ossos estalaram, a meia molhada rasgou-se e o pé amarrotado se encaixou entre as paredes de vaqueta. Fabiano soltou um suspiro largo de satisfação e dor.

- O trecho pertence à parte de *Vidas Secas* intitulada “Festa”, na qual se narra a ida da família de sertanejos, acompanhada da cachorra Baleia, à cidade, onde deve participar de uma festividade pública. Considerada esta questão no contexto do livro, como se passa essa participação e o que ela mostra a respeito da socialização da família?
- O tratamento narrativo dado aos eventos apresentados no trecho confere a ele um *tom* que contrasta com o que é dominante, no conjunto de *Vidas Secas*. Qual é esse *tom*? Explique sucintamente.

Resolução:

- Em *Vidas Secas*, no capítulo Festa, será narrada a experiência da família de Fabiano em um contexto festivo. De um contexto como esse, seria de se esperar um processo de integração social, de participação efetiva dos convivas. Mas o que se processa, no caso, é o oposto. A socialização não se realiza - a família de Fabiano não se integra ao ambiente da festa. O fato de Fabiano mal conseguir calçar as botas (e a necessidade de lavagem dos corpos e vestimentas no riacho) apresentam-se como índices de um dado central da obra: o processo de exclusão social de que a família é vítima.
- Vidas Secas* apresenta um tom dominante regido pela ideia de economia. Evitam-se os adornos, a ornamentação excessiva, a redundância. No trecho transcrito, revela-se uma discreta exceção a esse procedimento: o narrador “demora-se” mais que o habitual em uma dada situação narrativa, pela qual indica as dificuldades que Fabiano experimenta ao calçar seu sapato. Há, nesse sentido, algo como um exagero narrativo: o que foge ao tom geral do romance.

09. Leia o trecho do conto “A hora e vez de Augusto Matraga”, de *Sagarana*, de João Guimarães Rosa, para responder ao que se pede.

E aí o povo encheu a rua, à distância, para ver. Porque não havia mais balas, e seu Joãozinho Bem-Bem mais o Homem do Jumento tinham rodado cá para fora da casa, só em sangue e em molambos de roupas pendentes. E eles negaceavam e pulavam, numa dança ligeira, de sorriso na boca e de faca na mão.

- *Se entregue, mano velho, que eu não quero lhe matar...*
- *Joga a faca fora, dá viva a Deus, e corre, seu Joãozinho Bem-Bem...*
- *Mano velho! Agora é que tu vai dizer: quantos palmos é que tem, do calcanhar ao cotovelo!...*
- *Se arrepende dos pecados, que senão vai sem contrição, e vai direitinho p'ra o inferno, meu parente seu Joãozinho Bem-Bem!...*
- *Úi, estou morto...*

- Nesse trecho, em que se narra a luta entre Nhô Augusto e seu Joãozinho Bem-Bem, os combatentes, ao mesmo tempo em que se agridem, dispensam, um ao outro, um tratamento que demonstra estima e consideração. No âmbito dos valores que são postos em jogo no conto, como se explica esse tratamento?
- No trecho, Nhô Augusto é designado como “o Homem do Jumento”. Considerando-se essa designação no intertexto religioso, muito presente no conto, como se pode interpretá-la? Justifique sua resposta.

Resolução:

- No trecho, Augusto Matraga e Joãozinho Bem-Bem apresentam-se como oponentes, envolvidos em combate sangrento. Curiosamente, essa situação de oposição não envolve inimizade. Pelo contrário, um dispensa ao outro sinais de estima e consideração. No contexto dos valores sertanejos apresentados pela narrativa, em que a honra e a coragem são consideradas como manifestação de superioridade, esse comportamento dos combatentes se explica: a admiração mútua, mais que o simples ódio, preside o combate.
- A hora e vez de Augusto Matraga* produz frequentes situações de intertextualidade com o discurso religioso. No trecho, tal intertextualidade se revela pela designação “o homem do jumento”, atribuída a Nhô Augusto. Na narrativa bíblica, Jesus Cristo ingressou triunfalmente em Jerusalém montado em um jumento, pouco antes de ser imolado. O mesmo se passou com Augusto, quando chegou à localidade em que viria a, como Jesus Cristo, alcançar sua redenção, através do combate com Joãozinho Bem-Bem.



10. Leia o excerto de *Mayombe*, de Pepetela, no qual as personagens “dirigente” e Comandante Sem Medo discutem o comportamento do combatente chamado Mundo Novo. As indicações [d] e [C] identificam, respectivamente, as falas iniciais do “dirigente” e do Comandante Sem Medo, que se alternam, no diálogo.

[d] (...) *A propósito do Mundo Novo: a que chamas tu ser dogmático?*

[C] — *Ser dogmático? Sabes tão bem como eu.*

— *Depende, as palavras são relativas. Sem Medo sorriu.*

— *Tens razão, as palavras são relativas. Ele é demasiado rígido na sua conceção da disciplina, não vê as condições existentes, quer aplicar o esquema tal qual o aprendeu. A isso eu chamo dogmático, penso que é a verdadeira aceção da palavra. A sua verdade é absoluta e toda feita, recusa-se a pô-la em dúvida, mesmo que fosse para a discutir e a reforçar em seguida, com os dados da prática. Como os católicos que recusam pôr em dúvida a existência de Deus, porque isso poderia perturbá-los.*

— *E tu, Sem Medo? As tuas ideias não são absolutas?*

— *Todo o homem tende para isso, sobretudo se teve uma educação religiosa. Muitas vezes tenho de fazer um esforço para evitar de engolir como verdade universal qualquer constatação particular.*

- Que relação se estabelece, no excerto, entre a forma dialogal e as ideias expressas pelo Comandante Sem Medo?
- No plano da narração de *Mayombe*, isto é, no seu modo de organizar e distribuir o discurso narrativo, empregase algum recurso para evitar que o próprio romance, considerado no seu conjunto, recaia no dogmatismo criticado no excerto? Explique resumidamente.

Resolução:

- As ideias expressas por Sem Medo questionam o dogmatismo e elogia a relativização da perspectiva (observar os objetos, sociais ou “reais”, através de diferentes pontos de vista). Tais ideias correspondem ao estilo dialogal, uma vez que o diálogo comporta, necessariamente, uma multiplicidade de vozes - o que acaba por favorecer a relativização.
- A estrutura narrativa de *Mayombe* baseia-se em um procedimento capaz de evitar o dogmatismo (a manifestação de um único ponto de vista). Trata-se da *polifonia*. No romance, várias vozes de manifestam, não apenas a do narrador. Essas manifestações se revelam pelo discurso direto (através de diálogos), pelo discurso indireto livre e pelas inserções, no corpo do texto, de reflexões realizadas pelos mais diversos personagens. Essa multiplicidade de vozes manifesta uma pluralidade de opiniões e perspectivas. Empregando tal procedimento, a própria obra evita o dogmatismo.

COMENTÁRIO DO CPV

LÍNGUA PORTUGUESA

Em relação às questões de Língua Portuguesa, a prova da segunda fase da FUVEST 2017 seguiu o padrão já estabelecido pela banca, com questões de predomínio interpretativo e enunciados claros e diretos.

Alguns conceitos gramaticais foram explorados de modo prático (como tempos verbais, detecção de voz passiva sintética, reescrita de sentenças e uso de pronome relativo), assim como Figuras de Linguagem (embora em uma questão simples, a banca retomou esse assunto “esquecido” nos últimos exames).

De um modo geral, como já esperado, o maior desafio das questões não era o seu conteúdo, mas sim como respondê-las de modo claro e conciso, atendendo às expectativas dos examinadores.

LITERATURA

Surpreendentemente, as questões da segunda fase apresentaram menor grau de dificuldade que as questões da primeira. Foram abordados assuntos previsíveis, o que não chega a diminuir a qualidade da prova. Pelo contrário: a falta de originalidade foi compensada pela pertinência dos assuntos. Nesse sentido, foi abordado o determinismo e o sensorialismo em *O Cortiço*; a questão social e o estilo em *Vidas Secas*; o enredo e a intertextualidade de *A hora e vez de Augusto Matraga* (última narrativa de Sagarana); o dialogismo e a polifonia em *Mayombe*.

REDAÇÃO

Examine o texto* abaixo, para fazer sua redação.

Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento?

*Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de servir-se de seu próprio entendimento sem direção alheia. O homem é o próprio culpado dessa menoridade quando ela não é causada por falta de entendimento mas, sim, por falta de determinação e de coragem para servir-se de seu próprio entendimento sem a tutela de um outro. Sapere aude!** Ousa fazer uso de teu próprio entendimento! Eis o lema do Esclarecimento.*

A preguiça e a covardia são as causas de que a imensa maioria dos homens, mesmo depois de a natureza já os ter libertado da tutela alheia, permaneça de bom grado a vida inteira na menoridade. É por essas mesmas causas que, com tanta facilidade, outros homens se colocam como seus tutores. É tão cômodo ser menor. Se tenho um livro que faz as vezes de meu entendimento, se tenho um diretor espiritual que assume o lugar de minha consciência, um médico que por mim escolhe minha dieta, então não preciso me esforçar. Não tenho necessidade de pensar, se é suficiente pagar. Outros se encarregarão, em meu lugar, dessas ocupações aborrecidas.

A imensa maioria da humanidade considera a passagem para a maioridade, além de difícil, perigosa, porque aqueles tutores de bom grado tomaram-na sob sua supervisão. Depois de terem, primeiramente, emburrecido seus animais domésticos e impedido cuidadosamente essas dóceis criaturas de darem um passo sequer fora do andador de crianças em que os colocaram, seus tutores mostram-lhes, em seguida, o perigo que é tentarem andar sozinhos. Ora, esse perigo não é assim tão grande, pois aprenderiam muito bem a andar, finalmente, depois de algumas quedas. Basta uma lição desse tipo para intimidar o indivíduo e deixá-lo temeroso de fazer novas tentativas.

(Immanuel Kant)

* Para o excerto aqui apresentado, foram utilizadas as traduções de Floriano de Sousa Fernandes, Luiz Paulo Rouanet e Vinicius de Figueiredo.

** *Sapere aude*: cit. lat. de Horácio, que significa “Ousa saber”.

Estes são os parágrafos iniciais de um célebre texto de Kant, nos quais o pensador define o Esclarecimento como a saída do homem de sua menoridade, o que este alcançaria ao tornarse capaz de pensar de modo livre e autônomo, sem a tutela de um outro. Publicado em um periódico, no ano de 1784, o texto dirigia-se aos leitores em geral, não apenas a especialistas.

Em perspectiva histórica, o Esclarecimento, também chamado de Iluminismo ou de Ilustração, consiste em um amplo movimento de ideias, de alcance internacional, que, firmandose a partir do século XVIII, procurou estender o uso da razão, como guia e como crítica, a todos os campos da atividade humana. Passados mais de dois séculos desde o início desse movimento, são muitas as interrogações quanto ao sentido e à atualidade do Esclarecimento.

Com base nas ideias presentes no texto de Kant, acima apresentado, e valendose tanto de outras informações que você julgue pertinentes quanto dos dados de sua própria observação da realidade, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha o seu ponto de vista sobre o tema:

O homem saiu de sua menoridade?

- Instruções:**
- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
 - Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
 - Dê um título a sua redação.

COMENTÁRIO DO CPV

A Banca Examinadora do Vestibular da FUVEST 2017 solicitou a elaboração de uma dissertação em prosa a fim de que o candidato marcasse seu ponto de vista sobre o seguinte questionamento: “O homem saiu de sua menoridade?”.

Para tanto, apresentou um fragmento de texto, do filósofo Immanuel Kant, que versa sobre a resposta à pergunta: O que é Esclarecimento. Dado o conceito de menoridade, o filósofo responsabiliza o homem por essa condição, apontando a preguiça e a covardia como as causas efetivas da permanente “tutela alheia”. Assevera, ainda, que a humanidade considera difícil e perigosa a passagem da menoridade para a maioridade em decorrência da inevitável relação de poder entre as pessoas.

Embora haja inúmeras possibilidades de abordagem, o tema carrega uma ideia fulcral que traduz a essência das relações humanas, ou seja, alguns, porque pensam, se encarregam de supervisionar, segundo o texto, a imensa maioria dos homens que se negam a esse trabalho. Assim, poucos comandam e muitos obedecem.

O candidato, qualquer que seja a linha de raciocínio adotada, deve elencar situações sociais, amplas e institucionais, que exemplifiquem as ideias do filósofo alemão, ou, em sentido contrário, mostrar que a humanidade de fato conquistou a maioridade.

Caso adotasse a postura de defender a argumentação proposta por Kant, deveria apontar para situações que denunciasses a padronização imposta às condutas humanas, como, por exemplo, os vários tipos de processos de massificação que reafirmam o comando e a preservação do “*status quo*”. Poderia, ainda, se servir de práticas usuais na sociedade contemporânea que reforçam a ideia de que o pensamento racional, herança iluminista por excelência, tem por objetivo subjugar e não propriamente libertar o homem. A história, recheada de acontecimentos pouco louváveis, é grande fonte de argumentos. O horror de Hiroshima, fruto do desenvolvimento tecnológico, por exemplo, está longe de revelar a maioridade humana. Outras dinâmicas sociais, políticas, educacionais e culturais, em que mando e desmando se fazem presentes, poderiam servir de robustos argumentos para a explanação.

Por outro lado, ao considerar que a humanidade, de fato, alcançou a maioridade, o candidato poderia arrolar muitas das conquistas do pensamento científico que mudaram a sociedade. A Ciência, que se desenvolveu a galope desde o século XVIII, alterou para melhor a condição de vida humana. Doenças outrora incuráveis, que agora apresentam eficaz tratamento, a democratização da informação e das ideias graças à Internet, as descobertas de novos planetas, enfim, tudo o que o pensamento iluminista transformou em ações poderia fazer parte dessa linha de argumentação.